



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Vitamina D como biomarcador inflamatório na atividade da doença inflamatória intestinal em cães
<b>Autor</b>	LETÍCIA FRANCIELE GOMES KINAPPE
<b>Orientador</b>	ANELISE BONILLA TRINDADE GERARDI

## VITAMINA D COMO BIOMARCADOR INFLAMATÓRIO NA ATIVIDADE DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CÃES

Autor: Letícia Franciele Gomes Kinappe

Orientador: Profa. Anelise Bonilla Trindade-Gerardi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A doença inflamatória intestinal (DII) em cães é uma enfermidade crônica caracterizada pela inflamação da mucosa do trato gastrointestinal e, por sinais clínicos persistentes ou recorrentes. Sua origem ainda não está totalmente elucidada e, desta maneira, o diagnóstico é desafiador. A mensuração de biomarcadores séricos é utilizada em humanos e pode ser clinicamente útil em cães para classificar a atividade da doença. O presente trabalho teve como objetivo determinar as concentrações séricas da vitamina D em cães com DII e comparando com a atividade clínica da doença realizada por meio do índice de atividade da DII para cães com enteropatia crônica (Simpson et al., 2010) e, adaptada pelos autores, o qual classifica a doença clinicamente em insignificante ou discreta (escore 0-3), leve (escore 4-5), moderada (escore 6-8), severa (escore 9-11) ou muito severa (escore >12). Foram incluídos 12 cães com sinais clínicos de DII crônica e confirmada através de endoscopia e histopatologia. Todos os animais participaram do estudo sob consentimento de seus tutores. Amostras de sangue foram coletadas no momento do diagnóstico para a realização de exames laboratoriais como hemograma, albumina, alanina aminotransferase, fosfatase alcalina, cobalamina, vitamina D. Foram classificados com DII discreta 2/12 (16,6%,) animais; 5/12 (41,6%) leve, 2/12 moderada (16,6%), 2/12 severa (16,6%) e 1/12 muito severa (8,3%). Destes, 5/12 (41,6%) tiveram a vitamina D reduzida, sendo 2/5 com escore clínico moderado, 2/5 severo e 1/5 muito severo. A albumina encontrava-se alterada em apenas um animal com escore clínico severo (escore 11). Os leucócitos totais encontraram-se aumentados em 2/12 animais, sendo estes com atividade da DII discreta (escore 3) e leve (escore 4). Apenas um animal com escore severo (escore 10) apresentou vitamina D e albumina reduzidas simultaneamente. Em um cão, com escore clínico severo (escore 11) a cobalamina encontrava-se abaixo dos valores de referência. Foram observadas alterações macroscópicas na endoscopia em 6/12 animais, sendo um com escore clínico discreto (escore 3), 2 leve (escore 4), 1 moderado (escore 6), 1 severo (escore 10) e 1 muito severo (escore 15). A histologia revelou em 11 animais alterações discretas e, em um animal com escore clínico leve foram moderadas. Conclui-se que a vitamina D apresentou valores inversamente proporcionais a atividade da DII desta maneira, sugerindo a possibilidade deste biomarcador inflamatório poder ser utilizado como fator prognóstico da doença em cães, porém estudos com um número maior de animais faz-se necessário.

**Palavras chaves:** enteropatia crônica, biomarcadores inflamatórios, escore clínico das enteropatias, colecalciferol